



Feira de Santana, Terça, 19 de Junho de 2018

CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Após chacinhas, tensão dominou a segunda-feira

André Pomponet - 19 de junho de 2018 | 12h 39

A noite foi tensa ontem (18) na Feira de Santana. Aquele foguetório que acompanha as celebrações juninas não se ouviu, contrastando com as noites anteriores. Foi reduzido e espaçado o espocar dos fogos, que deixaram de iluminar o céu feirense. Luz, mesmo, só a do holofote do helicóptero da Polícia Militar, que sobrevoou a cidade durante parte da noite, sob o teto avermelhado do céu com nuvens carregadas, baixas.

Na Queimadinha, a aeronave sobrevoou três vezes aquela conturbada região em que se veem resquícios delagoa e a densa vegetação de taboas. Do alto, lançava fachos de luz sobre as velas. Embaixo e nas cercanias, reinava um silêncio denso, incomum nessa época do ano. A quietude tornava ainda mais monótona a luz das lâmpadas de iluminação pública, que feriam fragilmente a penumbra citadina, sob a cortina d'água.

Pela cidade também se viu a circulação mais intensa de viaturas, com os giroflexes ligados, projetando luzes vermelhas e azuis sobre o asfalto umedecido pela chuva. Desde o início da noite predominou um frio suave, mas não foi ele que espantou os transeuntes. Pouca gente também se dispôs a acender as tradicionais fogueiras que caracterizam o período.

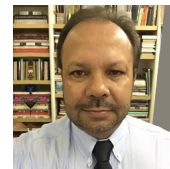
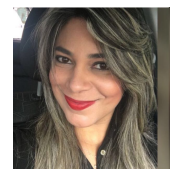
Todo esse clima decorreu dos 18 assassinatos registrados no fim de semana – inclusive de um policial militar, o primeiro da série –, o mais violento já registrado na Feira de Santana. Aliás, desde o fim de semana que mais viaturas circulam e o helicóptero corta os ares feirenses, mas nada disso impediu a matança: os assassinos seguiram apertando o gatilho com desenvoltura, alheios ao reforço policial.

Centro da Cidade

O dia também foi tenso, inclusive, no centro da cidade. Nele, até a Copa do Mundo perdeu protagonismo no papo de comerciários, camelôs e ambulantes: discretamente – alguns lançando olhares cautelosos – comentavam a chacina do final de semana. Mas havia também um silêncio maior que o habitual: sociedade nenhuma enfrenta um trauma desses sem sequelas, mesmo a Feira de Santana brutalizada pela violência endêmica.

Quem exterminou tanta gente num intervalo tão curto? As hipóteses são ainda mais inquietantes que a tragédia em si. Especulações divulgadas pela imprensa mencionavam grupos de extermínio, que teriam se vingado da morte do policial militar. Mas autoridades cogitam que as facções se aproveitaram do momento e saíram ajustando contas, eliminando desafetos, investindo na instabilidade.

COLUNISTAS

**César Oliveira****A violência que arrebenta alma****A lenda não entrou em contra a Suíça****André Pomponet****Após chacinhas, tensão domina segunda-feira****Final de semana mais sangrento da História de Feira****Valdomiro Silva****Flu quebra recordes e busca primeiro lugar****O início nada promissor na Série A do Brasileirão****Emanuela Sampaio****Encontro de Afiliadas G****As três damas dos Oliv**

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Vereadores repercutem aumento no índice de criminalidade em Feira

2

Homem é preso após esconder celular em banheiro de igreja para filmar fiéis na B. A igreja tinha imagens de 3 meninas

Ambas as hipóteses sinalizam para a alarmante situação da Segurança Pública. Será que exterminadores saíram eliminando gente a torto e a direito, cobrando uma suposta vingança? Ou facções criminosas, num arroubo de ousadia, decidiram apertar o gatilho apostando na impunidade? Qualquer das hipóteses – é necessário ressaltar – aponta para uma situação que bordeja uma guerra civil. Mas apenas as investigações podem elucidar a matança.

Ontem, apesar de todo o aparato mobilizado, houve mais um assassinato: um jovem – assim como todos os mortos do fim de semana – foi executado na porta de casa, no bairro Papagaio. Será que, em outras partes do mundo houve tanta violência, mesmo nos países em guerra, no intervalo desse fim de semana? No Brasil, talvez. Mundo afora, é difícil. Mesmo – ressalte-se – em ambientes com conflito bélico declarado.

3 A responsabilidade da segurança pública do Estado, diz prefeito de Feira

4 Petrobras reduz em 1,24% o preço da gasolina em refinarias

5 Temer defende parceria da União Europeia com Mercosul

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Final de semana mais sangrento da História de Feira

A rotina agitada da vizinha cidade de Cachoeira

Verde e amarelo predominam nas ruas feirenses



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

